

A BARBÁRIE EM MACHADO DE ASSIS

The barbarism on Machado de Assis

Magda Medianeira de Mello¹

Resumo

O objetivo deste trabalho é fazer uma intersecção entre o conto: O Alienista – de Machado de Assis enlaçando com algumas ideias de Michel Henry sobre a barbárie. No conto machadiano colocam-se em questão as fronteiras entre o normal e o patológico, através do personagem, médico, Dr. Simão Bacamarte, que se esforça em atender os distúrbios psicológicos de toda a população, internando a maioria da mesma num manicômio, em nome da ciência psiquiátrica. A rigidez e a frieza das teorias do personagem ilustram o que Michel Henry aborda no tema da barbárie. Para o autor último citado o “Alienista” sufoca a vida, transvestida de ciência. O tema da subjetividade perpassa as entrelinhas dos autores onde saber, cultura e ciência se contrapõem. Poderíamos nos perguntar: que ética humana é essa que dirige as estranhas prescrições na atualidade?

Palavras-chave: Barbárie 1. Alienista 2. Subjetividade3

Abstract

The objective of this work is to intersect the tale: The Alienist - Machado de Assis linking with some ideas of Michel Henry over barbarism. In Machado's tale is placed in question the boundaries between the normal and the pathological, through the character, doctor, Dr. Simon Blunderbuss, which strives to meet the psychological disorders of the entire population, interning most of it at a mental hospital in name of psychiatric science. The rigidity and coldness of the theories of character illustrate what Michel Henry addresses the theme of barbarism. For the last author cited the "Alienist" stifles life, transvestida science. The theme of subjectivity permeates the lines where the authors knowledge, culture and science are opposed. We might ask ourselves: that human ethics is this that drives the strange prescriptions today?.

Keywords: Barbarism. Alienist. Subjectivity.

¹ Doutora em Psicologia pela Universidad Autònoma de Madrid. Psicanalista. Membro pleno da Sigmund Freud Associação Psicanalítica.

Considerações Iniciais

O objetivo deste estudo é fazer uma intersecção entre o conto “O Alienista” de Machado de Assis e algumas ideias de Michel Henry sobre a barbárie.

Faz-se relevante informar que obra machadiana é considerada um verdadeiro documento histórico para o Brasil e o enfoque desta investigação se embasa em aspectos universais, nos mais amplos sentidos de distintas áreas da ciência. Machado de Assis foi considerado pelos críticos o maior escritor brasileiro por apresentar características multifacetadas que refletem a sua cultura, deixando registrado na filosofia, política, literatura universal, arte, sociologia, etc, principalmente aspectos psicológicos dos seus personagens. Irônico no estilo, o autor reflete os conflitos humanos e seus enigmas, perpassando o conteúdo latente no manifesto da obra.

Mais especificamente, o conto *O Alienista* de Machado de Assis ilustra em parte a obra *A Barbárie (2012)* de Michel Henry . Ambos, mesmo tendo vivido em épocas distintas, se cruzam no caminho que percorre a crítica em relação ao sufocamento da vida: a ciência, no rigorismo do método poderá ser destrutiva para a humanidade. Aspectos que deveriam estar à favor da Vida poderão afastar-se da subjetividade, ou seja, de tudo aquilo que interessa os sujeitos humanos e suas atividades em busca do sentido da Vida, segundo Pondé (2012).²

Portanto, através do referido conto machadiano, publicado em 1882, procuramos nos encontrar com ideias de subjetividade, vida, sentido da vida, cultura de Michel Henry, que aborda de maneira singular os referidos temas e leva o investigador a se questionar sobre a ética humana em relação à verdade. O que impede o ser humano de viver e fazer fruir a vida em seu sentido mais profundo e particular, marcado pelo desejo de ser. Michel Henry (2012) refere

“Essa nova técnica de essência puramente material, estranha em si mesma a toda prescrição ética, é que, portanto, dirige nosso mundo tornado inumano em seu próprio princípio” (p.17)³

² PONDÉ, Luiz Felipe apud Henry, Michel. *A Barbárie*. São Paulo, Realizações editores, 2012.

³ HENRY, Michel. *A Barbárie*. São Paulo, Realizações editores, 2012.

Sobre o conto de Machado de Assis: O Alienista

- A ciência, disse ele a Sua Majestade, é o meu emprego único; Itaguaí é o meu universo. (p.254).⁴

O conto O Alienista publicado em 1882 por Machado de Assis em Papéis Avulsos, trata da vila de Itaguaí que, em tempos remotos vivera ali um médico, o Dr. Simão Bacamarte, depois de conquistar respeito em sua carreira de médico na Europa e no Brasil, retorna à sua terra-natal, para se dedicar ainda mais a sua profissão. Após um tempo na cidade, casa-se com a já viúva D. Evarista, uma mulher por volta dos vinte e cinco anos e que não era nem bonita e nem simpática. O médico a escolheu por julgá-la capaz de lhe gerar bons filhos, mas ela acaba não tendo nenhum sequer.

Certo dia o Dr. Bacamarte resolveu se dedicar aos estudos da psiquiatria e construiu na cidade um manicômio chamado Casa Verde para abrigar todos os loucos da cidade e região. Em pouco tempo o local ficara cheio e ele foi ficando cada vez mais obcecado pelo trabalho. No começo os internos eram realmente casos de loucura e a internação aceita pela sociedade, mas em certo momento Dr. Bacamarte passou a enxergar loucura em todos e a internar pessoas que causavam espanto. A primeira delas foi o Costa, homem que perdeu toda sua herança emprestando dinheiro para os outros, mas não conseguia cobrar seus devedores. A partir daí diversas outras personagens serão internadas pelo alienista.

Enquanto essas internações vão se sucedendo e deixando a população da cidade alarmada, D. Evarista encontra-se em uma viagem pelo Rio de Janeiro. Ela havia ficado muito deprimida pela falta de atenção que o marido lhe dava, quase voltando a se sentir uma viúva novamente, e ganhara do Dr. Bacamarte uma viagem para conhecer o Rio. Todos na cidade esperavam a volta de D. Evarista para solucionar as inesperadas internações feitas pelo alienista. Porém, mesmo após ela retornar à cidade o Dr. Bacamarte continuou agindo da mesma forma.

Com o tempo, a cidade foi adquirindo um clima cada vez mais tenso e o barbeiro Porfírio, que a muito almejava ingressar na carreira política, resolveu armar um protesto. Porém, quando se descobre que o alienista pediu para não receber mais pelos internos, a

⁴ ASSIS, Joaquim Maria Machado de. *O Alienista*. (1882) *Obras Completas*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1997.

ideia de que as inúmeras reclusões não eram movidas por interesses econômicos corruptos, o movimento se enfraquece. Porfírio, no entanto, movido por sua ambição de chegar ao poder, consegue armar a Revolta dos Canjicas (o barbeiro era conhecido por “Canjica”). A população se move até a casa do Dr. Bacamarte para protestar, mas é recebida por ele de forma muito equilibrada e racional. Por um momento parecia que a fúria do povo havia sido controlada, mas a população se revolta novamente quando o alienista lhes dá as costas e volta a seus estudos.

É quando a força armada da cidade chega para tentar controlar a população. Porém, para a surpresa de todos a polícia se juntou aos revoltos e Porfírio se viu em uma posição poderosa como líder da revolução. Resolveu, então, dirigir-se até a Câmara dos Vereadores para destituí-la. Agora com plenos poderes, Porfírio chamava o Dr. Bacamarte para uma reunião, mas ao invés de despedi-lo juntou-se a ele e assim as internações continuam na cidade.

Dias depois, 50 apoiadores da Revolução dos Canjicas são internados. Outro barbeiro, o João Pina, levantou-se contra e armou uma confusão tão grande que Porfírio foi deposto. Mas a história se repetiu e o novo governo também não derrubava a Casa Verde. Pelo contrário, fortaleceu-a. As internações continuam de forma acelerada e até D. Evarista é internada após passar uma noite sem dormir por não conseguir decidir que roupa usaria numa festa.

Por fim, a cidade encontrava-se com 75% de sua população internada na Casa Verde. O alienista, percebendo que sua teoria estava errada, resolveu libertar todos os internos e refazer sua teoria. Se a maioria apresentava desvios de personalidade e não seguia um padrão, então louco era quem mantinha regularidade nas ações e possuía firmeza de caráter. Baseado nessa sua nova teoria, o Dr. Bacamarte recomeça a internar as pessoas da cidade e o primeiro deles é o vereador Galvão. Ele havia proposto na Câmara uma lei que impedia os vereadores de serem internados. Assim, as internações continuavam na cidade. Outras pessoas, porém, foram consideradas curadas ao apresentarem algum desvio de caráter.

Após algum tempo, o Dr. Simão Bacamarte percebe que sua teoria mais uma vez está incorreta e manda soltar todos os internos novamente. Como ninguém tinha uma personalidade perfeita, exceto ele próprio, o alienista conclui ser o único anormal e decide trancar-se sozinho na Casa Verde para o resto de sua vida.

Em vão a mulher e os amigos lhe disseram que ficasse, que estava perfeitamente são e equilibrado: nem rogos nem sugestões nem lágrimas o detiveram um só instante.

- A questão é científica, dizia ele; trata-se de uma doutrina nova, cujo primeiro exemplo sou eu. Reúno em mim mesmo a teoria e a prática.” (p.288).⁵

A Barbárie em Michel Henry.

De acordo com Karin Wondracek⁶ o empobrecimento da linguagem simbólica são relacionados com a perda do acesso à vida e sua doação. Para o resgate da condição humana para além da biologia, busca-se na filosofia do cristianismo de Michel Henry subsídios na sua abordagem da relação entre encarnação, sofrimento e pathos. A fenomenologia propõem a passagem do corpo-objeto para o corpo subjetivo, e assim possibilita a modalização da dor em sofrimento e este em revelação da dádiva da vida.

Para Michel Henry a crise na cultura possibilita evidenciar uma fragmentação e ao mesmo tempo a proliferação de pesquisas, cada uma com sua própria tecnologia, aparelhos conceituais, objetos. Ninguém mais é capaz de dominar todas, nem mesmo algumas, unidades do saber. Nosso comportamento cotidiano é significativo a este respeito: diante de cada problema particular, recorrer ao especialista. Essa prática, porém, revela-se eficaz para alguns “consertos” pontuais, porém é impossível avaliar a existência do ser humano. O hiperdesenvolvimento de um hipersaber tem como efeito derrubar as formas de ilusão e levar a humanidade a derrocada. Trata-se da perda das tradições, dos valores, causando rupturas, ameaças e destruições.

Quando a cultura se vê transformada e não considera mais a vida estamos diante de uma violência da esfera da subjetividade. As verdades absolutas levantadas pela ciência impedem a consciência tradicional do sujeito, como própria condição de ser.

A barbárie é entendida como a regressão dos modos de realização da vida, o termo do crescimento, não é um acontecimento incompreensível e funesto, que vem atingir uma cultura, de fora, no fim do seu desenvolvimento. A maneira pela qual ela contamina

⁵ ASSIS, Joaquim Maria Machado de. *O Alienista*. (1882) *Obras Completas*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1997.

⁶ WONDRAECK, Karin. *Aconselhamento em tempos de barbárie: sofrimento, vida e encarnação*. EST.

sucessivamente cada domínio da atividade social, o desaparecimento progressivo, na totalidade orgânica de um mundo humano, também pode ser compreendida partindo-se de um processo que afeta a essência do ser. Este é o princípio do qual procede toda a cultura, assim como suas modalidades de realização, especialmente as mais elevadas: é uma doença da vida.

Para Michel Henry é importante compreender a decadência da nossa época cujo o ponto primordial é o declínio da Vida e o desequilíbrio dos tempos.

Considerações Finais

O conto possibilita repensar as intersecções entre a literatura e a obra de Michel Henry, considerando o modelo psicanalítico de ler uma obra literária. Tendo em vista o conto *O Alienista* e a obra *A Barbárie*, além de entendermos os dois planos da leitura do primeiro: um manifesto e um latente, consideramos os aspectos relevantes da obra do segundo autor citado.

Em investigações anteriores, realizadas pela autora sobre obras machadianas, verificamos a presença de variadas dimensões das dores humanas sendo possível identificar desde o conceito de inconsciente, sexualidade, repetições, normalidade e patologia, loucura, angústias, etc. (Mello,2004).⁷

Assim, a obra literária tem estrutura de metáfora, diz o que diz, o que o autor quis dizer e diz outra coisa. Nesta outra coisa é que se aloja o conteúdo latente, inconsciente que sustenta o presente trabalho a exemplo de pensar quem é o louco no referido conto machadiano. Em contraponto podemos refletir dentro do pensamento de Michel Henry: o que é ciência? A ciência foi construída para ajudar, mas até que ponto a subjetividade poderá ser considerada e respeitada? A vida é pra ser vivida e não enquadrada em parâmetros que impedem a fruição. Qual o sentido da Vida? O sufocamento do ser é a própria derrota do sujeito no mundo contemporâneo.

O Dr. Bacamarte ilustra alguns aspectos da crítica realizada por Michel Henry à respeito da ciência moderna, com seus resultados extraordinários. Por trás da modificação do saber produzem-se grandes fenômenos de autodestruição da vida e da cultura. Os

⁷ Mello, M, *Algunas nociones freudianas em la obra de Machado de Assis*. Madrid. Tese apresentada na Universidad Autónoma de Madrid. 2004.

fenômenos descritos em *A Barbárie* decorrem do horror inevitável do desenvolvimento. A autodestruição decorre de uma intensificação insana, a violência, em especial.

No conto, por exemplo, observa-se a evolução de aspectos tanáticos em torno dos estudos científicos do detentor da verdade em termos de saúde mental. Quando Tanathos se sobrepõe a Eros instala-se o caos. Vida e morte sempre juntos, mas a morte da subjetividade empobrece o ser humano. O saber poderá ser utilizado para destruir e em prol do poder.

Conclui-se que é possível identificar noções do conceito de barbárie em Michel Henry na obra de Machado de Assis. *O Alienista* ilustra com perfeição a insensibilidade humana, frente a sua própria condição. Muitas vezes o caráter científico impede o homem de mostrar suas qualidades. Quando não se leva mais em conta a sensibilidade e a ciência passa a prescrever, estamos diante de alienistas e alienados.

O homem poderá construir um mundo de representações e simbolismos se está inserido num contexto de barbárie? Questionamos como se constituirá como ser humano ao encontra-se formatado na cultura desde tenra infância.

Referências

ASSIS, Joaquim Maria Machado de. *O Alienista*. (1882) *Obras Completas*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1997.

HENRY, Michel. *A Barbárie*. São Paulo: Realizações Editora, 2012.